

12085 - Avaliação da Aplicação de Ferramentas Participativas na Caracterização da Agrobiodiversidade em Assentamentos do Território Sul Sergipano

VILANOVA, Clélio¹;

Co- Autores: BORIN, Marisa da Cunha²; ALMEIDA, Ana Cristina Oliveira de³; BISPO, Jailton ⁴; REBOUÇAS, Fabiana ⁵

¹ Eng. Agrônomo MSc, Bolsista – CNPq; PROAGI – Projetos Agroindustriais; vila@infonet.com.br;

² Prof^a MSc do Instituto Federal de Sergipe-IFS/Campus São Cristóvão

³ Eng^a.Agrônoma/ Bolsista de Extensão – CNPq; ac_oalmeida@yahoo.com.br;

⁴ Instituto Federal de Sergipe – IFS/Campus São Cristóvão - jaizotec@bol.com.br

⁵ Instituto Federal de Sergipe -IFS/Campus São Cristóvão fabianacreboucas@hotmail.com

Resumo: No diagnóstico participativo, caracterização e conservação das sementes crioulas e fortalecimento das redes de trocas solidárias nos assentamentos do Território Sul Sergipano vêm sendo utilizadas ferramentas participativas, a fim de caracterizar a agrobiodiversidade local e subsidiar o planejamento de ações. Em alguns dos assentamentos foram aplicadas as ferramentas Linha do Tempo, Mapa da Comunidade (ilustrando recursos naturais e uso da terra), Diagrama de Venn, Análise FOFA e Lista de Agrobiodiversidade, com objetivo de caracterizar a agrobiodiversidade nos assentamentos (e o contexto em que estão inseridos) com base na análise crítica dos próprios assentados. Os resultados apresentados demonstram a eficácia das ferramentas na captação de dados gerais sobre a realidade dos assentamentos e sobre as culturas e respectivas variedades tradicionais cultivadas no local, conservadas e reproduzidas ano após ano. Permitem também melhor visualização de informações discutidas e problematizadas pelos grupos de agricultores.

Palavras-Chave: agrobiodiversidade, assentamentos rurais, ferramentas participativas.

Abstract: In participatory diagnosis, characterisation and conservation of seed landraces and strengthening of networks of consummation in the settlements of the territory South Sergipano participatory tools have been used to characterize the local agrobiodiversity and subsidize the planning of actions. In some settlements were applied tools Timeline, Map of Community (illustrating land use and natural resources), Venn Diagram, FOFA Review and List of Agrobiodiversity to characterize the agrobiodiversity in the settlements (and the context in which they are entered) based on critical analysis of own settlers. The results demonstrate the effectiveness of tools in the capture of general data about the reality of the settlements and about the cultures and their traditional varieties grown on site, conserved and reproduced year after year. Also enable better visualization of the information discussed and problematized by farmers groups.

Key Words: agrobiodiversity, settlement, participatory tools.

Introdução

A utilização de metodologias participativas na extensão rural busca assegurar a construção e socialização de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades entre todos os envolvidos, com planejamento de ações pautadas nos valores sociais e culturais da população (THEODORO et al, 2009). São utilizadas práticas de planejamento e

construção participativa, em que sejam adotados procedimentos metodológicos considerando: incorporação da visão dos beneficiários sobre o contexto sócio-econômico em que vivem; garantia de que o processo de decisão seja deles; exclusão da prática do paternalismo/assistencialismo; promoção de uma combinação democrática entre os saberes popular e científico; criação de condições para que os técnicos ajudem os beneficiários na identificação de suas necessidades concretas e superação de seus problemas.

O manejo da agrobiodiversidade, o melhoramento de cultivos e o desenvolvimento do setor de sementes requerem abordagens participativas, com estratégias orientadas à participação e à aprendizagem dos atores envolvidos (DE BOEF & THIJSSSEN, 2007). Desta forma, o diagnóstico e caracterização de sementes crioulas utilizam ferramentas participativas para obtenção de dados e construção coletiva das suas estratégias de conservação. Diferentes ferramentas têm sido utilizadas para abordagens de grupos de agricultores familiares, algumas com maior eficácia nos resultados que apresentam, requerendo a avaliação sobre as ferramentas mais adequadas para o resgate de sementes crioulas e para sua inserção no planejamento de cultivos e desenho de agroecossistemas sustentáveis. Neste caso como a agroecologia tem como meta restabelecer as dinâmicas dos ecossistemas é estratégico o resgate das plantas cultivadas adaptadas as condições adversas do ambiente local e mantendo grande variabilidade dos materiais selecionados.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em três assentamentos rurais inseridos no Território da Cidadania do Sul Sergipano, como parte das atividades relativas ao projeto “Diagnóstico participativo, caracterização e conservação das sementes crioulas e fortalecimento das redes de trocas solidárias nos assentamentos do território sul sergipano”, CNPq/MDA, conduzido pelo IFS/SE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus São Cristóvão.

No decorrer do primeiro semestre de 2011, foram aplicadas ferramentas participativas durante reuniões nos assentamentos rurais, sendo: Linha do Tempo e Mapa da Comunidade no P. A. Bispo Dom Helder Câmara, em Estância/SE; Diagrama de Venn e Análise FOFA no P. A. Analício Araújo, em Estância/SE; e Lista de Agrobiodiversidade, no P. A. São Francisco, em Cristinápolis/SE.

A aplicação das ferramentas contou com reunião prévia com assentados para apresentação e discussão do projeto e seus objetivos, bem como diagnóstico parcial com aplicação de entrevistas estruturadas, com preenchimento de questionários para coleta de dados da comunidade.

As ferramentas Linha do Tempo, Mapa da Comunidade (ilustrando recursos naturais e uso da terra), Diagrama de Venn e Análise FOFA seguiram as orientações constantes em BOEF & THIJSSSEN, 2007.

Resultados e discussão

Observou-se que, embora todas as ferramentas tragam informações valiosas sobre a

realidade dos assentamentos, algumas são mais adequadas à contextualização da agrobiodiversidade.

A ferramenta Linha do Tempo, conforme RUAS et al (2006), é favorável para refletir sobre a história, compreender as influências do passado sobre o presente, possibilitando a tomada de decisões sobre o futuro de forma consciente e responsável. Os próprios assentados realizaram o desenho representando fatos e conquistas, sendo que o facilitador conduziu o uso da ferramenta metodológica. Foi traçado o histórico do assentamento, com levantamento de dados dos aspectos mais relevantes para o grupo. A ferramenta Linha do Tempo, por si só, não trouxe dados importantes sobre a agrobiodiversidade, mas sim sobre o contexto histórico dos assentados, considerando as relações sociais e culturais que moldaram o ambiente e as atividades ali existentes. Na sequência, a partir do contexto representado na Linha do Tempo, foi aplicada a ferramenta Mapa da Comunidade. Foi feito novo desenho, com maior riqueza de detalhes, retratando a situação atual da comunidade e fazendo a distribuição espacial quanto às instalações, aos cultivos realizados, criações de animais, áreas de vegetação natural, recursos hídricos. Também foram especificadas as variedades atuais e as anteriormente cultivadas, aproveitando o conhecimento histórico de construção do assentamento trazido pela Linha do Tempo.

Desta forma, para cada cultura foram citadas as cultivares atuais e antigas, aspectos favoráveis e desfavoráveis para a economia do assentado.

Observou-se a complementaridade das ferramentas no que se refere a trajetória da luta pela consolidação socioeconômica do assentado concretizada através da moradia, das instalações rurais e dos projetos de produção na formação dos roçados e as cultivares escolhidas pelos agricultores. Foram citados os cultivares de mandioca Quiiriri, Macaxeira rosa e caravela, e cultivos perdidos como cultivares Mangue e Cria Menino. Os agricultores lembraram-se da importância em produtividade e rusticidade dos cultivares perdidos. Concluem que o mercado exerceu forte influência nas escolhas das variedades cultivadas, tal como ocorreu com a introdução do milho híbrido. Já variedades tradicionais de milho, como o Catetinho, são cultivadas em baixa escala para o consumo familiar pela rusticidade, sabor e conservação da semente para plantio nos ciclos subsequentes, sem perda de vigor. Para qualquer das cultivares tradicionais perdidas ou esquecidas os agricultores reconhecem a importância de se resgatar esta diversidade genética, e apontam comunidades próximas onde podem ser encontradas ainda plantios das variedades tradicionais citadas.

Contrariamente ao assentamento Bispo Dom Helder Câmara, o assentamento Analício Araújo tem apenas um ano de efetivação, com pouca riqueza de detalhes do coletivo com relação ao contexto histórico, tornando-se inadequada a busca de informações através da ferramenta Linha do Tempo. Como assentamento novo, ficou mais evidente no diálogo prévio com os assentados, as expectativas que possuem com relação ao presente e futuro do assentamento, bem como as discussões relacionadas à organização comunitária e às relações com as instituições com as quais o grupo mantém ou pretende manter contato.

A análise FOFA, em que se identificam Fortaleza, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (DE BOEF & THIJSEN, 2007) foi aplicada inicialmente na reunião com o grupo do assentamento Analício Araújo. Embora os facilitadores tenham explicado como levantar

os quatro aspectos dessa abordagem e oferecido materiais (papéis e pincéis atômicos), observou-se certa dificuldade para o entendimento dos aspectos a serem levantados, da diferenciação entre eles e dos objetivos da ferramenta. Concluiu-se não ser esta uma ferramenta mais adequada se houver o preenchimento dos quadros diretamente pelo facilitador, a partir de uma discussão dinâmica com o grupo. Na sequência foi aplicado o Diagrama de Venn, que buscou (conforme VERDEJO, 2007) identificar as relações existentes entre o grupo organizado de agricultores da comunidade e com instituições locais e regionais fora da comunidade. Observou-se que o levantamento das instituições com as quais os assentados mantêm relações provocou a percepção para a importância que algumas dessas instituições têm para o grupo, seja de ordem prática ou de utilidade para o grupo, seja de ordem afetiva ou respeitosa.

A ferramenta Lista da Biodiversidade foi adaptada para atender ao levantamento de cultivares de mandioca e de amendoim existentes no assentamento São Francisco, em Cristinápolis/SE. Por ser um assentamento antigo, foram identificados por meio da aplicação de questionários estruturados, os guardiões de sementes crioulas. A partir de esquemas sugeridos por DE BOEF & THIJSEN, 2007, foi solicitado aos agricultores guardiões para fazer o desenho representativo de cada cultivar, ressaltando os aspectos de coloração de folhas, ramos e raízes, aspectos morfológicos que identificam visualmente a cultivar, produtividade e demais particularidades ressaltas pelo agricultor. O uso desta ferramenta foi pertinente para a caracterização visual das cultivares; o desenho facilitou a identificação das vantagens e potencialidades das variedades tradicionais e os motivos para que elas fossem conservadas durante cerca de 20 anos pelos agricultores guardiões.

Bibliografia Citada

DE BOEF, W. S.; THIJSEN, M. T. **Ferramentas participativas no trabalho com cultivos, variedades e sementes**. Um guia para profissionais que trabalham com abordagens participativas no manejo da agrobiodiversidade, no melhoramento de cultivos e no desenvolvimento do setor de sementes. Wageningen: Wageningen International, 2007. 87 p.

RUAS, E. D et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável** – MEXPAR. Belo Horizonte, março, 2006. 134 p.

THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. (orgs.). **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 236 p.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA / Secretaria de Agricultura Familiar, 2007. 62 p.